

"A palavra Museu tem origem no latim "museum" que, por sua vez, é derivado do grego "mouseion", um lugar ou templo dedicado às Musas, as divindades da Mitologia grega que inspiravam as artes. Usualmente, é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Aberto ao público, adquire, conserva, pesquisa e exhibe, para fins de estudo, educação e apreciação, a evidência material dos povos e do seu ambiente."  
Arquitecto Francisco Freire (JLCG Arquitectos, Lda.), ArchDaily

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência, tem como missão promover a curiosidade e a compreensão pública sobre a Natureza e a Ciência. Isto é feito através da valorização das suas coleções, da investigação, realização de exposições, conferências e outras ações de caráter científico, educativo, cultural e de lazer. Situa-se na Rua da Escola Politécnica, na zona do Príncipe Real, integrando o Jardim Botânico de Lisboa. É um edifício histórico, que já albergou diversas instituições antecedentes ao museu, do Noviciado da Cotovia à Faculdade de Ciências.I

A sua grande superfície, provoca uma escala e volumetria dominantes naquela parte de cidade.

A intervenção – Um desafio

A ideia de projetar e reabilitar um museu, num edifício que já é um museu, foi uma ideia que me foi difícil de ultrapassar. Pensar no que faria sentido alterar, integrar, acrescentar ou retirar. Após uma reflexão, optou-se pela criação de novos programas que poderiam ser acrescentados ou recolocados. Uma vez que a entrada para o museu agora é feita por Norte, fazia sentido recolocar a bilheteira, a loja e a zona administrativa para a ala Norte. Além disso, acrescentou-se ao programa, uma Ludoteca - sala interativa para crianças.

Em termos de ideias de arquitetura, houve uma intervenção na Jardinete, onde se criou uma biblioteca e alterou-se as salas no piso -1, por uma cafeteria. Em todas estas ideias, foi utilizada, de forma constante, a cor da estrutura que foi idealizada e projetada na Unidade Curricular de Conservação, Restauro e Reabilitação I, para dar alguma unidade ao projeto.



REALIZADO NO ÂMBITO DA UNIDADE CURRICULAR DE CONSERVAÇÃO, RESTAURO E REABILITAÇÃO I

- PERCURSO EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- PERCURSO EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
- BIBLIOTECA
- ADMINISTRAÇÃO
- SALAS DE FORMAÇÃO E WORKSHOP
- LUDOTECA / LOJA
- SALAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO
- JARDINETA
- ENTRADA / RECEÇÃO
- CAFETERIA

Na biblioteca, reconstruiu-se os pisos. O que em tempos foram duas salas em pisos diferentes, agora unem-se numa só. Está organizada em três momentos diferentes: no piso 1, um espaço de consulta de livros, com mesas de apoio; no piso 2, um local de estudo; no piso da mezzanine, uma área de leitura, mais pequena. Todos os pisos são ligados por duas escadarias e um elevador. Este espaço é aberto ao público, sem a obrigatoriedade de ter de entrar no museu para ser frequentado.



O espaço da jardinete era um espaço descaracterizado e sem conforto. Para tal, foi proposta uma estrutura metálica para proteger as entradas, saídas e passagens. Retirou-se os vidros que bloqueavam a passagem pelas arcadas e construiu-se caminhos ortogonais que promovem a circulação. No centro, criou-se um espelho água que flui pela jardinete. Relembrando o elemento da cisterna, dando-lhe um uso. Acrescentaram-se bancos em cimento e mantos de relvado trazendo um ambiente mais leve à jardinete, de forma a promover a estadia e permanência na mesma.



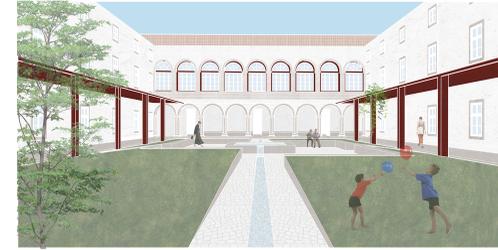
A falta de um espaço de refeições, foi o ponto de partida para a criação da cafeteria. Está localizada no lado Nascente do museu, no piso -1, entre as duas escadarias. É uma tentativa de modernização do edifício, fachada em vidro, promove uma ligação do interior com o exterior que oferece um espaço informal, dentro da formalidade que é sentida num museu.



KAAN ARCHITECTEN - MUSEU PALEIS HET LOO



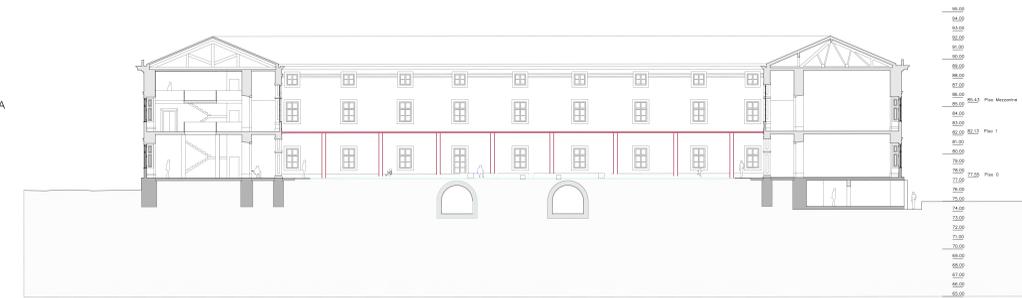
CHRIS PRECHT, SUN DA DAYONG, ZI ZHI, XUE BAI, ANNA ANDRONOVA, INDIA, 2016



TATE MODERN CAFE, HERZOG & DE MEURON, LONDRES, INGLATERRA, 2000



MUSEU DO ORIENTE, CARRILHO DA GRAÇA ARQUITETOS, LISBOA, 2005



Vertical scale in meters:  
 0.00  
 1.00  
 2.00  
 3.00  
 4.00  
 5.00  
 6.00  
 7.00  
 8.00  
 9.00  
 10.00  
 11.00  
 12.00  
 13.00  
 14.00  
 15.00  
 16.00  
 17.00  
 18.00  
 19.00  
 20.00  
 21.00  
 22.00  
 23.00  
 24.00  
 25.00  
 26.00  
 27.00  
 28.00  
 29.00  
 30.00  
 31.00  
 32.00  
 33.00  
 34.00  
 35.00  
 36.00  
 37.00  
 38.00  
 39.00  
 40.00  
 41.00  
 42.00  
 43.00  
 44.00  
 45.00  
 46.00  
 47.00  
 48.00  
 49.00  
 50.00  
 51.00  
 52.00  
 53.00  
 54.00  
 55.00  
 56.00  
 57.00  
 58.00  
 59.00  
 60.00  
 61.00  
 62.00  
 63.00  
 64.00  
 65.00  
 66.00  
 67.00  
 68.00  
 69.00  
 70.00  
 71.00  
 72.00  
 73.00  
 74.00  
 75.00  
 76.00  
 77.00  
 78.00  
 79.00  
 80.00  
 81.00  
 82.00  
 83.00  
 84.00  
 85.00  
 86.00  
 87.00  
 88.00  
 89.00  
 90.00  
 91.00  
 92.00  
 93.00  
 94.00  
 95.00  
 96.00  
 97.00  
 98.00  
 99.00  
 100.00